

Folias de Reis: entre recortes e colagens

Folias de Reis: between clippings and collages

Folias de Reis: entre recortes y collages

Fábio Martins¹

Ana Helena da Silva Delfino Duarte²

1 Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor de Artes SEED/PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5612666280113751>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4290-4086>. E-mail: artefabiomartins@gmail.com

2 Artista Visual. Dra. em História Social (PUC/SP). Profª de Artes Visuais/UFU, na pós-graduação do IARTE/UFU e na UFBA/PPGMuseu. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2979644366089603>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4598-7174>. E-mail: anaduarte@ufu.br

RESUMO

O presente ensaio visual é resultado de um processo de pesquisa realizado entre os anos de 2004 e 2008 no curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, cuja temática está atrelada à figura dos palhaços presentes nas Folias de Reis de Carmo do Rio Claro - Minas Gerais. Nesse ínterim, apresenta-se o registro de um trabalho poético-visual pautado na técnica de recortes e colagens em que as representações dos palhaços se constroem intercaladas entre linhas arabescas, tecido chitão, elementos florais, instrumentos musicais e outros adereços presentes nessas manifestações de religiosidade popular. Contexto de distintos cruzamentos entre materialidades, procedimentos e suportes expandem-se até o momento sublime de encontro entre os trabalhos artísticos e sua fonte de referência imagética-cultural, as Folias de Reis.

PALAVRAS-CHAVE

Ensaio Visual; Processo de Criação Artística; Experiência Poética; Folias de Reis.

ABSTRACT

This visual essay is the result of a research process carried out between 2004 and 2008 in the Visual Arts course at the Federal University of Uberlândia, whose theme is linked to the figure of clowns present in the Folias de Reis de Carmo do Rio Claro - Minas Gerais. In the meantime, a record of a poetic-visual work based on the technique of cutting and collages is presented, in which the representations of the clowns are constructed interspersed between arabesque lines, chita textiles, floral elements, musical instruments and other props present in these manifestations of popular religiosity. Context of different crossings between materialities, procedures and supports expand until the sublime moment of encounter between the artistic works and their source of imagery-cultural reference, the Folias de Reis.

KEY-WORDS

Visual Essay; Artistic Creation Process; Poetic Experience; Folias de Reis.

RESUMEN

Este ensayo visual es resultado de un proceso de investigación realizado entre 2004 y 2008 en la carrera de Artes Visuales de la Universidad Federal de Uberlândia, cuya temática está vinculada a la figura de los payasos presentes en las Folias de Reis de Carmo do Rio Claro – Minas Gerais. Mientras tanto, se presenta el registro de un trabajo poético-visual basado en la técnica del corte y collages, en el que las representaciones de los payasos se construyen intercaladas entre líneas arabescas, telas quitones, elementos florales, instrumentos musicales y otros objetos presentes en estas manifestaciones de religiosidad popular. Contexto de diferentes cruces entre materialidades, procedimientos y soportes se expanden hasta el momento sublime del encuentro entre las obras artísticas y su fuente de referencia imaginario-cultural, la Folias de Reis..

PALABRAS-CLAVE

Ensayo Visual; Proceso de Creación Artística; Experiencia poética; Folias de Reis.

A partir do plano de fundo raso, receptível ao manusear, surge a harmonia das formas intercaladas entre linhas arabescas, recortes-representações de palhaços, tecido chitão, elementos florais, instrumentos musicais e outros adereços em referência às folias de Reis de Carmo do Rio Claro - Minas Gerais.

Tal como a musicalidade expressa por essas manifestações de religiosidade popular, o compasso vai se estruturando em meio a linhas mestras, entre múltiplos elementos-formais, distintas tonalidades-cromáticas pulsam movimento-texturas em harmonia aos acordes sobrepostos.

Em contraste justaposição, palhaços-planos-paralelos imprimem formas orgânicas em recortes que agregam diversas figuras dentro de si, de modo a interligarem-se à regência maior entre variadas ressonâncias. Limites espaciais, regidos por uma movimentação elementar interna, revelam além de si, sua integração com o todo.

Nesse contexto de distintos cruzamentos entre materialidades, procedimentos e suportes expandem-se até o momento sublime de encontro entre os trabalhos artísticos e sua fonte de referência imagética-cultural, a Folias de Reis.

O presente trabalho parte do interesse despertado pelo contato com a manifestação de religiosidade popular das Folias de Reis da cidade de Carmo do Rio Claro (Sul de Minas Gerais). De acordo com Brandão (1977) e Porto (1982), as Folias Reis são construções cosmológicas da Igreja Católica, orientadas pelo nascimento de Cristo (Matheus II: 1-12) e pela Epifania, de modo a reproduzir a viagem dos Três Reis Magos, guiados por uma estrela, para a adoração do menino Jesus em Belém. São formadas por um grupo de precatórios que saem em jornada no ciclo natalino de 25 de dezembro a 6 de janeiro, composta por músicos, instrumentistas, bandeiristas e palhaços - os foliões vão de casa em casa apresentando suas cantorias, levando bênçãos às famílias de devotos e recolhendo esmolas.



Fig. 01, Folias de Reis Nossa Senhora Aparecida, 2004. Fonte: Autor

Estas manifestações na região, apresentam na figura dos palhaços uma riqueza plástica presente em seus adereços e adornos de cabeça. Referência visual de destaque para a composição dos trabalhos artísticos apresentados neste ensaio, suas vestimentas são sempre feitas com cores vivas contrastantes. Em geral, usa-se o chitão, tecido repleto de motivos florais, entretanto alguns usam roupas com cores uniformes, sem estamparia. As máscaras por eles usadas, na cidade de Carmo do Rio Claro, são tradicionalmente feitas de couro, com barbas, sobancelhas feitas de crinas de cavalo, porém são atualmente encontradas máscaras confeccionadas com materiais industrializados. As coroas são enfeitadas com fitas, bolas e outros elementos usados na decoração de árvores natalinas.

A representação do palhaço está associada aos soldados de Herodes na perseguição ao menino Jesus, quando os Três Reis se dirigiam ao Oriente para adorá-lo. Para grande parte do povo e foliões, os palhaços trazem consigo uma qualidade diabólica. Porém, estes são uma grande atração, principalmente para as crianças. Dado o exposto, esse trabalho tem como intenção traduzir plasticamente alguns elementos deste imaginário.

Manifestações de religiosidade em que estão presentes linguagens artísticas e simbólicas que carregam em sua natureza experiências de vida e memórias que encantam de diversas maneiras as várias pessoas. Dado o exposto, o interesse em trabalhar com as Folias de Reis enquanto fonte de pesquisa, surgiu mediante a sua dimensão estética, a visualidade, a sonoridade, a musicalidade, o ritmo, a dança, pela união entre o sagrado e o profano, além de envolver diferentes grupos sociais, expressando assim, diversas faces de integração.

Esse interesse pela cultura popular, universo onde se situam saberes, celebrações e festejos, tem sido fonte de estudo por diversos teóricos, literários, artistas, educadores. Universo popular que a cada dia atravessa novas fronteiras e cruzamentos, ressignificando saberes e crenças, que acabam se unindo à ciência, à arte, à educação etc.

De acordo com Duarte (2003), o conceito de circularidade cultural, proposto por Carlo Ginzburg (1987), é fundamental para compreendermos as complexas relações entre o popular e erudito, diluindo as fronteiras que as delimitam e, desse modo, devemos pensar que essas esferas culturais estão em constante interação, influenciando-se mutuamente. A autora salienta ainda, que a reciprocidade existente dentro desses dois conceitos não anula suas peculiaridades.

Ao contrário, as evidenciam, sem a necessidade de subestimá-las ou reduzi-las, há uma só opinião. Interessante é perceber que diferenças existem, se cruzam e podem resultar em benefícios mútuos (Duarte, 2003, p.145).

Segundo Salles (2006), a abordagem do processo criativo perpassa pela necessidade de pensar a criação como uma rede de conexões, composta por uma multiplicidade de relações. A autora critica uma especialização abstrata excessiva do conhecimento e propõe na abordagem do movimento criador a adoção de um pensamento relacional, no qual é possível romper com o isolamento dos objetos e

sistemas, de modo a ativar as relações que mantêm com os sistemas complexos. “Nesse sentido, as interações envolvem também relações entre espaço e tempo social e individual, em outras palavras, envolve as relações do artista com a cultura na qual está inserido e com aquelas que saem em busca” (Salles, 2006, p.32).

Já no que diz respeito ao processo criativo atrelado à temática das Folias de Reis, entre 2004 e 2008 uma série de cruzamentos em práticas artísticas foram desenvolvidos nas disciplinas de desenho, pintura, gravuras, entre outras, no curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

Na série de trabalhos apresentados neste ensaio, o desenho e a colagem em destaque, assumem o norte de todo processo de criação. Operação em que o desenho (figura 05) define a base organizacional das composições, estruturada por aquilo que defino como linhas mestras. É através destas que toda a disposição de elementos e cores são distribuídas pelo espaço.

Colagens que foram desenvolvidas em duas séries com materialidades distintas; a primeira realizada sobre papel em escala reduzida, o que gerou uma série de questionamentos em relação à grandiosidade referencial do festejo das Folias de Reis. Além disso, devido aos recortes serem muito minuciosos, a dificuldade em desenhar ou recortar com as tesouras era outro fator complicador.

Nesse contexto, o trabalho foi direcionado para a construção de uma escala em maior amplitude, tendo como escolha a materialidade do adesivo vinil, permitindo assim, nessa transição, uma maior agilidade no processo operatório de execução das imagens. Processo em que a composição das imagens se inicia com o estudo em desenho da figura do palhaço e com uma estrutura de linhas que a dinamizam (figura 05). Já o modo operacional das colagens estrutura-se pelo ato de recortar para formar, de construir, de desenhar com as tesouras, tal como nas colagens de Matisse.

Segundo Rauscher (2005), para pensarmos a originalidade processual da potência do corte nas colagens de Matisse, é necessário referenciar a colagem em dois grupos. No primeiro está ligado às colagens cubistas, no qual se mistura objetos pintados e desenhados justapostos a objetos do mundo real. No segundo, a operação se dá pela colagem de imagens fotográficas, clichês, textos cortados de seu contexto original e justapostos em um novo espaço. Já nas colagens de Matisse tudo é denso, só há o cortar e o colar:

Então, pode-se dizer que a potência do corte nas colagens de Matisse é a potência do formar. Mais que a operação que retira uma determinada forma ou objeto de um contexto, o corte que amputa e diseca, o artista diante dos papéis coloridos segue com a tesoura um traço invisível que só revela a forma quando a operação termina, assim, os elementos inventados, definidos pela ação do cortar, combinados e colados constroem um espaço onde tem lugar o imaginário pessoal de Matisse. (Aragon, 1980 *apud* Rauscher, 2005, p. 11).

Desenhos - recortes - colagens em adesivo vinil que se formam pelo jogo de inúmeras tentativas de combinações, de modo a alcançar um recorte harmônico de formas e figuras que pulsam ao equilíbrio dinâmico entre as distintas áreas de cores

intensas. Já parte do preenchimento de detalhes com florais de menor escala recebem o recorte preciso do adesivo por meio de impressora (figura 06).

Desenhos e colagens, que ao extrapolarem os limites de suas composições, promovem uma integração entre a geometria do cubo branco e a organicidade das formas coloridas. Desse modo, essa expansão busca criar uma unidade entre esses elementos contrastantes presentes nos espaços expositivos³. Como parte crucial desse ciclo de trabalhos, a Folia - Companhia de Reis Estrela da Guia - é convidada a realizar suas performances em face aos trabalhos visuais, na qual a música, as trovas e a dança dos palhaços se entrecruzam em uma nova colagem, de consagração entre a arte e a cultura.



Fig. 02, Fábio Martins. Palhaço Bastião, 2005. Xilogravura. 29 x 42,5 cm. Fonte: Autor

³ As exposições apresentadas neste ensaio foram realizadas em 2008 em dois espaços expositivos: na Galeria Oficina Cultural em Uberlândia - MG e na Prefeitura Municipal de Carmo do Rio Claro - MG.



Fig. 03, Fábio Martins. Composição 1 - Série A, 2006. Desenho e colagem sobre papel envelope. 25,5 x 35,5 cm. Fonte: Autor



Fig. 04, Fábio Martins. Composição 2 - Série A, 2006. Desenho e colagem sobre papel de envelope. 24 x 68 cm. Fonte: Autor





Fig. 05, Fábio Martins, Estudo, 2007. Caneta esferográfica s/ papel. 13 x 37 cm. Fonte: Autor

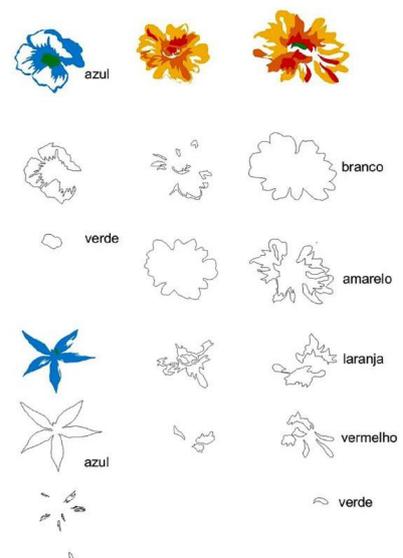
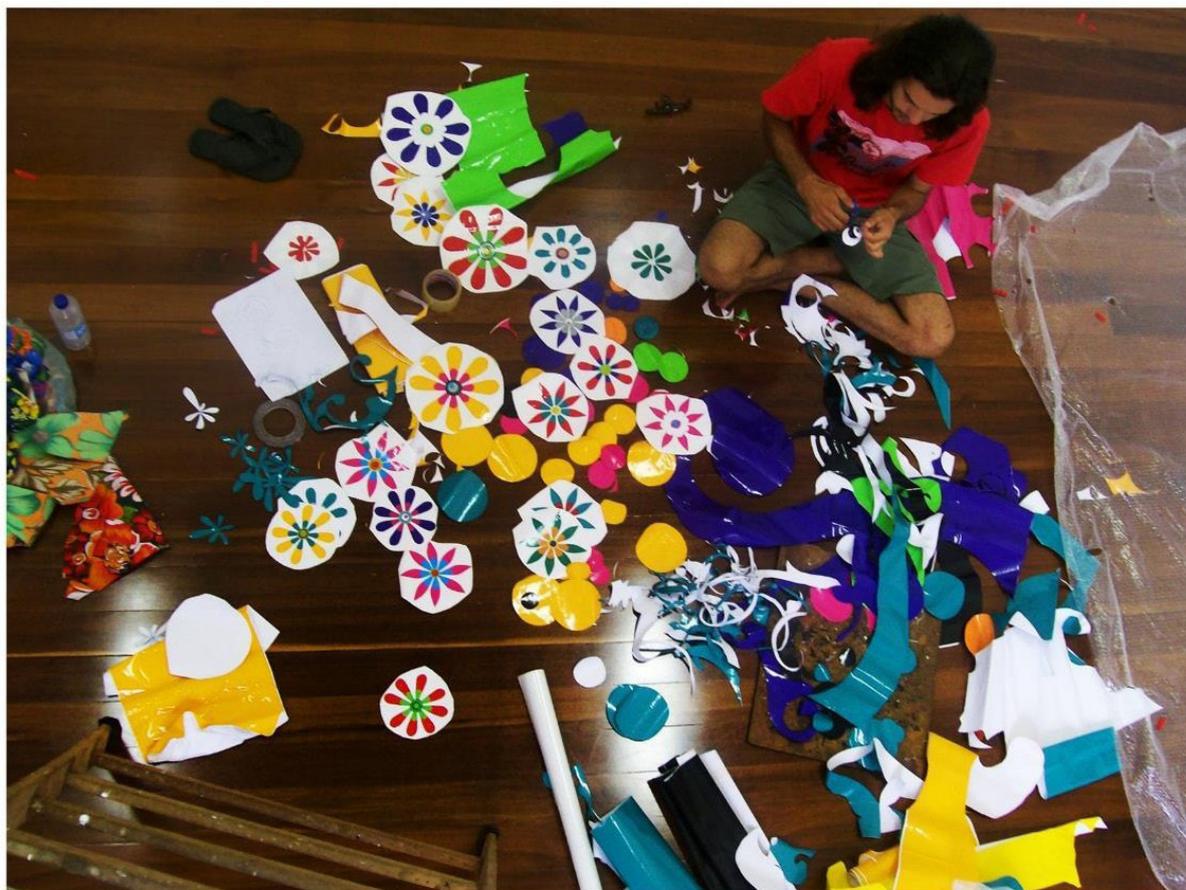


Fig. 06, Fábio Martins. Separação de cores - elementos florais para corte em impressora, 2007. Fonte: Autor

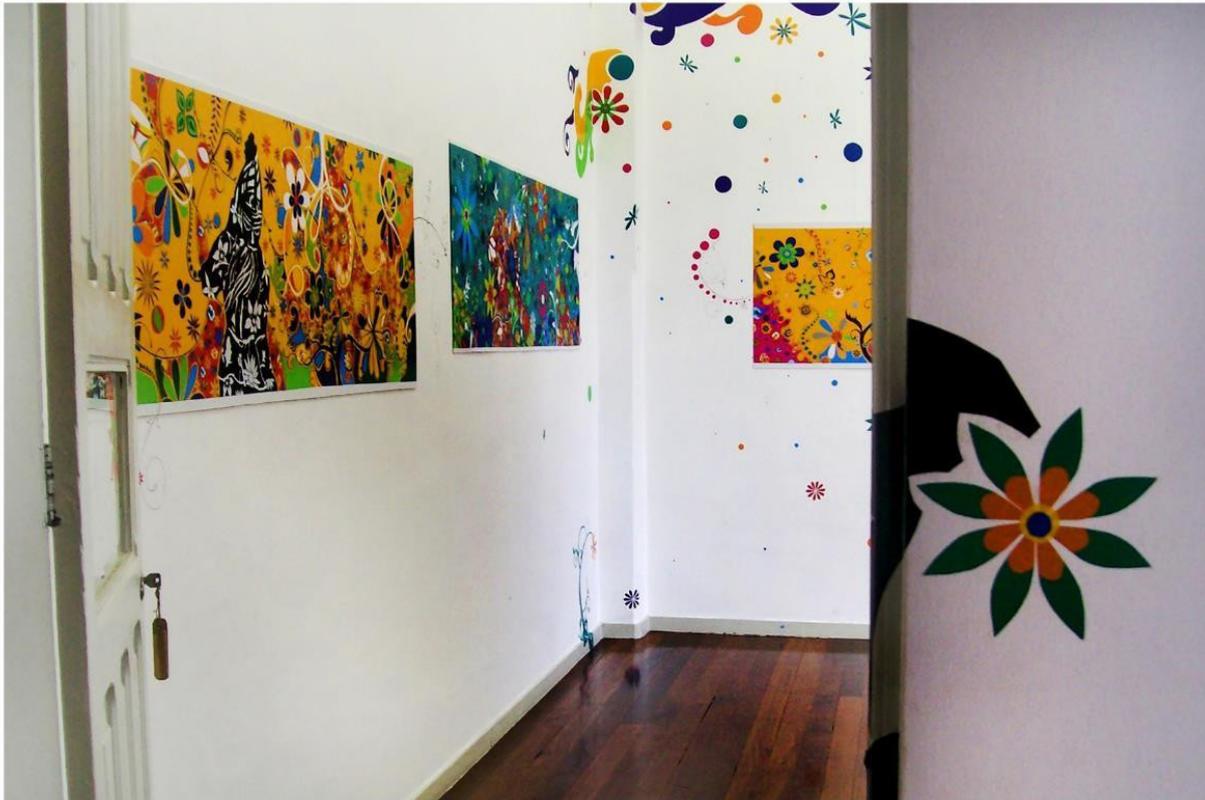


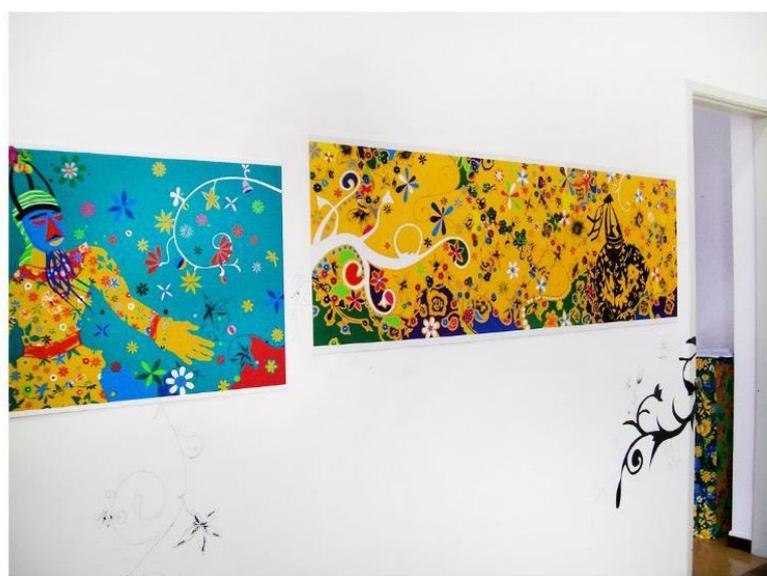
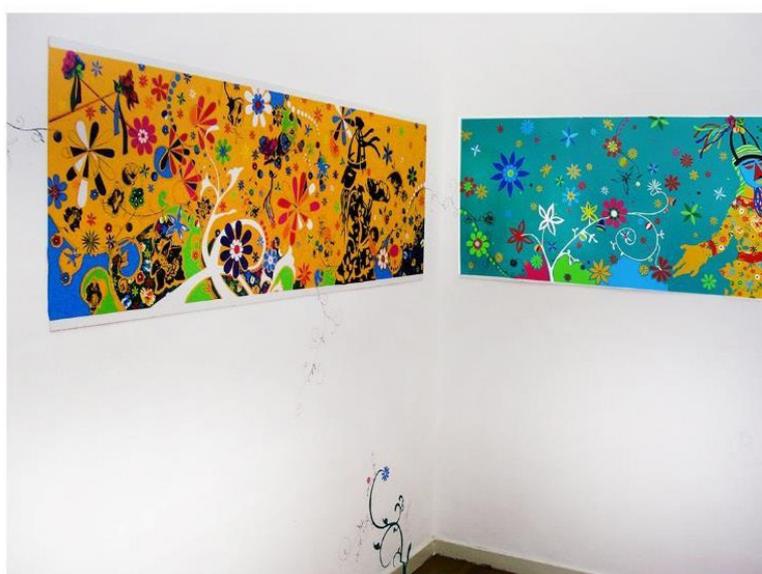


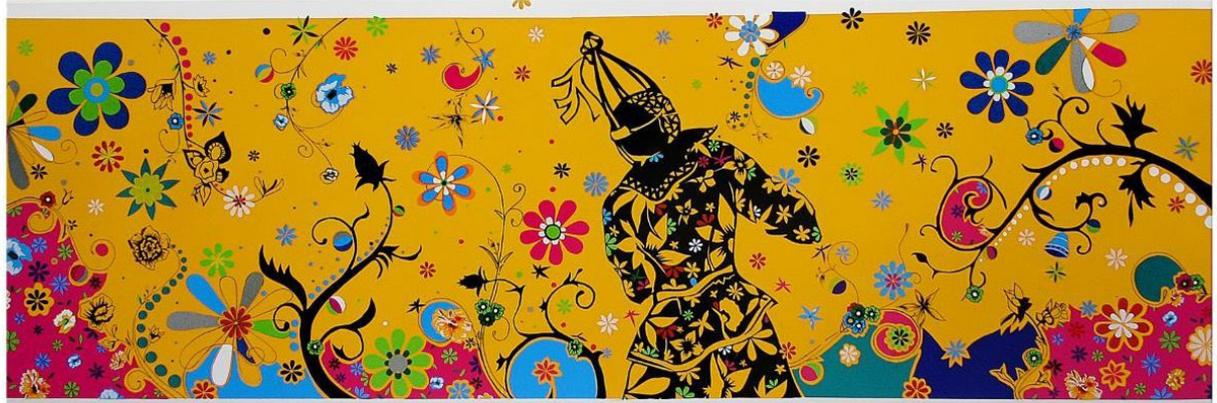
















Referências

BRANDÃO, C. R. **A folias de reis de Mossâmedes**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e Poiesis**: Olhar estético sobre a religiosidade popular em Minas Gerais. Dissertação de Mestrado em História Social. Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1987.

PORTO, G. **As Folias de Reis no sul de Minas**. Rio de Janeiro: Edições FUNARTE - Instituto Nacional do Folclore, 1982.

RAUSCHER, Beatriz. Corte, fragmentação e estilhaçamento como potências. **Revista UNIVILLE**, Joinville, v. 10, n. 01, p.7-18, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes de criação Construção da obra de arte**. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

Submissão: 14/11/2023

Aprovação: 30/07/2024